

A Visibilidade e o Acesso à Cultura Manual do Artesanato¹

Daniele de Mello Moraes²

Gabriely Eschembach³

Kamila Demo⁴

Kassiana Rosa de Quadros⁵

Mireli Cristina Severo⁶

Vitória Aparecida Girotto⁷

Graziela Scopel⁸

Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

RESUMO

O projeto de extensão “A Visibilidade e o Acesso à Cultura Manual do Artesanato” aborda a dificuldade de notabilidade dos ceramistas locais e o risco de perda de práticas ancestrais. Seu objetivo é vivenciar e valorizar as técnicas manuais do artesanato por meio de um workshop. A metodologia, de caráter qualitativo e participativo, foi fundamentada em Santos (1987) e alinhada aos ODS 11 e 17. Os resultados ampliaram o reconhecimento da arte, a troca de saberes e o estímulo à criatividade. A iniciativa fortaleceu a identidade cultural regional e o vínculo entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: cerâmica; extensão universitária; arte; cultura.

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta a experiência extensionista desenvolvida por estudantes do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), intitulada “A Visibilidade e o Acesso à Cultura Manual do Artesanato”. O projeto surgiu da percepção da crescente marginalização das práticas artesanais — especialmente a cerâmica — no cotidiano urbano e no meio acadêmico, mesmo sendo uma manifestação artística de alto valor histórico, cultural e simbólico.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: Danielem2d.moraes@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. semestre de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: eschembachgaby@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: demokamila8@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: kassianaroosa@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 3º. semestre de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: mirelicsevero@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 3º. semestre de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: mirelicsevero@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: graziela.scopel@unidep.edu.br

Com foco no resgate e valorização da cerâmica enquanto expressão da cultura local, o projeto se fundamentou em pensamentos como o de Simone de Beauvoir (1980), que afirmava que a cultura deve ser acessível a todos. A proposta articulou teoria e prática por meio da realização de um workshop com a ceramista Larissa Kanay. A ação proporcionou aos estudantes uma imersão nas técnicas ancestrais de modelagem da argila, promovendo uma experiência sensorial, artística e crítica sobre o fazer artesanal e sua relevância para a identidade regional.

A proposta integrou ensino, pesquisa e extensão ao fomentar o diálogo entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

METODOLOGIA

A construção metodológica deste projeto baseou-se em uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, com ênfase na metodologia de projetos e na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. O desenvolvimento das ações ocorreu de forma estruturada e orientada, com o acompanhamento constante da professora Graziela, que contribuiu diretamente para a organização pedagógica, planejamento das etapas e a condução das atividades. Inicialmente, foram realizadas reuniões internas entre os integrantes do grupo para discutir ideias iniciais, delimitar objetivos e propor ações viáveis dentro do escopo acadêmico e social. Paralelamente, ocorreram encontros periódicos com a professora orientadora, que apresentou referenciais metodológicos para embasar o trabalho e propôs um cronograma com prazos e metas claras.

Como parte da etapa de imersão e preparação, foi realizada uma entrevista remota via Google Meet com a ceramista convidada, Larissa. A entrevista teve como objetivo conhecer sua trajetória artística, compreender suas motivações pessoais, técnicas e desafios enquanto profissional da arte manual. Esse encontro foi conduzido por um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas. Posteriormente, em articulação com a professora orientadora e a instituição de ensino, foi organizada a logística do workshop.

A execução do projeto seguiu os princípios das metodologias ativas, priorizando a aprendizagem por experiência e a construção de conhecimento por meio da prática. O workshop contou com uma breve aula expositiva conduzida pela ceramista, abordando os fundamentos históricos e culturais da cerâmica, além das etapas técnicas da

modelagem manual. Em seguida, os participantes foram convidados a manipular a argila e a produzir suas próprias peças, contando com o acompanhamento contínuo da profissional. Essa vivência prática contribuiu para criar um ambiente de troca, sensibilidade e expressão artística, promovendo a integração entre teoria, prática e afeto.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram adotadas estratégias de avaliação formativa, como observações em tempo real e coleta espontânea de feedback dos participantes. Esse acompanhamento contínuo permitiu ajustar as ações e refletir sobre os desafios e conquistas do processo, reforçando conceitos como o método de Minayo (2001), que destaca a importância da escuta atenta e do olhar reflexivo na pesquisa qualitativa.

A etapa final consistiu na socialização dos resultados e registros por meio das redes sociais do grupo, com o objetivo de ampliar o alcance do projeto, dar visibilidade ao trabalho artesanal e fomentar o diálogo entre a universidade, a arte local e a comunidade. As postagens foram planejadas para valorizar o processo, e não apenas o produto final, reforçando a potência educativa e cultural da cerâmica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Seguindo os princípios de José Luiz dos Santos (1987), que afirmava que a cultura é de extrema importância para a sociedade, auxiliando na organização e construção da identidade social, na transmissão de valores e conhecimentos, e ressaltando sua relevância na diversidade cultural, o projeto teve como abordagem a arte e a cultura, com foco no artesanato, especialmente na arte ceramista. A cerâmica, enquanto manifestação artística, envolve a transformação da argila em objetos úteis ou decorativos, sendo uma das práticas mais antigas da humanidade.

Nesse contexto, buscou-se tornar a prática da cerâmica acessível por meio de um workshop gratuito, permitindo que mais pessoas participassem da atividade e expandissem sua criatividade e conhecimentos sobre a cultura. A proposta também visava proporcionar oportunidades de aprendizado, criação e geração de renda secundária por meio da arte.

A ação foi realizada ao longo do mês de abril de 2025 e estruturada em diversas etapas. A primeira consistiu na definição da abordagem metodológica e na escolha da expressão artística central, com foco na cerâmica e na argila como as principais linguagens expressivas do projeto. A escolha dessa prática justificou-se pela sua

ancestralidade, potência simbólica e forte presença no imaginário cultural da região, configurando-se como um campo fértil para a articulação entre teoria e prática.

Na etapa seguinte, foi realizado o levantamento de profissionais da área de cerâmica, o que resultou na identificação da ceramista Larissa, responsável pelo primeiro ateliê de cerâmica da cidade de Pato Branco, no Sudoeste do Paraná. A artista demonstrou interesse em colaborar com a proposta extensionista, postergando à realização da primeira reunião de forma virtual, com o objetivo de alinhar expectativas e esclarecer aspectos práticos da ação. A partir desse encontro, foram definidos a data do workshop, os detalhes logísticos relacionados ao uso do espaço físico e a seleção dos materiais adequados para a modelagem em argila. A sala escolhida foi equipada com os recursos necessários, como plásticos de proteção, copos com água e guardanapos. A ceramista colaborou trazendo demais utensílios necessários, como argila e ferramentas de modelagem, além de fornecer a orientação técnica especializada. A preparação contou com o envolvimento de docentes e técnicos da instituição, que garantiram a infraestrutura adequada para a realização da atividade.

A execução do workshop foi organizada em etapas didáticas. No dia do evento, a ceramista iniciou os trabalhos com uma breve aula introdutória sobre os aspectos históricos e culturais da cerâmica e da argila. Em seguida, ela fez uma demonstração prática de técnicas básicas de modelagem, como o conhecido método do "cutucão".

Participaram da atividade homens e mulheres, com idades entre 17 e 56 anos, que puderam experimentar a criação de suas próprias peças sob orientação direta da profissional. As obras produzidas foram levadas por Larissa e passaram pelos processos de secagem e queima. Todas as etapas foram documentadas por meio de registros audiovisuais — fotos e vídeos — que, posteriormente, subsidiaram a divulgação dos resultados do projeto em redes sociais e canais institucionais, ampliando o alcance e a visibilidade da ação extensionista.

A culminância da proposta deu-se com a elaboração de um relatório final, que sistematizou as experiências vivenciadas, os aprendizados obtidos e os impactos sociais e formativos observados. O documento também disponibilizou sugestões para ações futuras, visando à continuidade da articulação entre a universidade e os saberes manuais locais.

RESULTADOS

Os resultados foram significativos. O workshop e a divulgação dos resultados geraram diálogos interdisciplinares e ampliaram a visibilidade do trabalho artesanal dentro da universidade. A cerâmica, antes desconhecida por muitos participantes, foi ressignificada como uma expressão legítima de arte e resistência cultural.

Foi identificada a complexidade do trabalho manual e destacada a experiência como enriquecedora para a formação e conexão pessoal. Além disso, a participação ativa dos interessados no projeto estimulou o pensamento crítico, a empatia e o reconhecimento da importância da cultura local como patrimônio histórico.

CONCLUSÃO

O impacto social do projeto foi perceptível na valorização das práticas artesanais e na construção de vínculos mais sensíveis entre a universidade e a comunidade. A presença da ceramista possibilitou a quebra de estigmas sobre o trabalho manual e demonstrou aos estudantes novas formas de expressão, pertencimento e conexão. O workshop educou, informou e ressignificou a profissão e a arte dos profissionais artesanais.

O projeto mostrou-se replicável e sustentável, abrindo possibilidades para futuras ações com outros artistas e técnicas artesanais. Também incentivou o fortalecimento de parcerias com o ateliê da ceramista e fomentou a discussão sobre a inclusão da cultura manual nos currículos acadêmicos e nas ações extensionistas regulares da instituição.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **Quando o Espiritual Domina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.